

Direitos fundamentais e encarceramento feminino

Maria Damian Ribeiro Pessoa, Francine Klem de Mattos Miquelito de Oliveira, João Victor Hadad de Almeida, Roberto Thomaz Ferreira Ninis¹, Juliana Landim Gomes Siqueira, Antônio José Barbosa Neto², Rosana Alves Gama Souza da Silva³

(1) Alunos do PROEX/ISECENSA – Curso de Direito; (2) Pesquisadores Colaboradores - Laboratório de Criminologia e Direitos Humanos - LCDH/ISECENSA; (3) Pesquisadora Orientadora - Laboratório de Criminologia e Direitos Humanos – LCDH/ISECENSA – Curso de Direito - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

O Brasil ocupa, de acordo com o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, o posto de país com a terceira maior população carcerária no mundo. A população carcerária brasileira aumentou cerca de 700% da década de 90 para a atual, contando com mais de 800.000 presos. Realizado o recorte de gênero, a situação das mulheres deve ser destacada, pois 7% dos presídios foram projetados para mulheres, 8% das mulheres são visitadas por companheiros e 11% são visitadas pelo menos uma vez por mês por sua própria família. A mulher presa é, em regra, negra, pobre, jovem, solteira, mãe (7% delas são mães de seis ou mais filhos) e não completou o ensino fundamental, concentrando inúmeros fatores de vulnerabilidade. Estima-se que 62% das mulheres estejam presas pelo delito de tráfico de drogas, ainda que sejam, em regra, primárias, não estejam ligadas a organizações criminosas e geralmente tenham papel secundário nesse tipo de crime. As mulheres ocupam funções de menor importância e maior exposição, servindo como meio de transporte para as drogas a pedido de seus companheiros, de forma que a desigualdade de gênero que ocorre nas relações de trabalho é reproduzida na estrutura do tráfico. A partir dos dados mencionados e da escassez de recursos materiais e humanos no sistema carcerário, o projeto objetivou incluir a comunidade acadêmica no debate sobre o tema, estimulando novas discussões e visões, bem como transformar o conhecimento em práticas para a realidade carcerária feminina no município de Campos dos Goytacazes/RJ, promovendo interação entre a faculdade e a sociedade. O projeto contou com fornecimento de itens de higiene às presas do Presídio feminino Nilza da Silva Santos, entrega de livros como incentivo à remição da pena pela leitura e visitas dos alunos ao presídio para atender à necessidade das presas de informações sobre a tramitação de seus processos judiciais.

Palavras-chave: Encarceramento. Gênero. Remição da pena.

Instituição de Fomento: ISECENSA.

Fundamental rights and female incarceration

Maria Damian Ribeiro Pessoa, Francine Klem de Mattos Miquelito de Oliveira, João Victor Hadad de Almeida, Roberto Thomaz Ferreira Ninis¹, Juliana Landim Gomes Siqueira, Antônio José Barbosa Neto², Rosana Alves Gama Souza da Silva³

(1) Students at PROEX/ISECENSA – Law Course; (2) Collaborating Researchers - Laboratory of Criminology and Human Rights - LCDH/ISECENSA; (3) Advisor Researcher - Laboratory of Criminology and Human Rights - LCDH/ISECENSA - Law Course - Higher Education Institutes of CENSA - ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

According to the National Penitentiary Information Survey, Brazil is the country with the third largest prison population in the world. The Brazilian prison population has increased by about 700% from the 1990s to the present, with more than 800,000 prisoners. After analyzing gender, the situation of women should be highlighted, as 7% of prisons were designed for women, 8% of women are visited by their partners and 11% are visited at least once a month by their own family. The woman arrested is, as a rule, black, poor, young, single, mother (7% of them are mothers of six or more children) and did not complete elementary school, concentrating numerous vulnerability factors. It is estimated that 62% of women are imprisoned for the crime of drug trafficking, even though they are, as a rule, primary, not linked to criminal organizations and generally have a secondary role in this type of crime. Women occupy functions of lesser importance and greater exposure, serving as a means of transporting drugs at the request of their partners, so that the gender inequality that occurs in labor relations is reproduced in the structure of trafficking. Based on the aforementioned data and the scarcity of material and human resources in the prison system, the project aimed to include the academic community in the debate on the subject, stimulating new discussions and visions, as well as transforming knowledge into practices for the female prison reality in the municipality Campos dos Goytacazes/RJ, promoting interaction between the faculty and society. The project included the supply of hygiene items to the inmates of the Nilza da Silva Santos Women's Prison, delivery of books as an incentive to remit the penalty for reading and visits by students to the prison to meet the inmates' need for information on the conduct of their processes judicial.

Keywords: Incarceration. Gender. Remission of the penalty for reading.

Support: ISECENSA.